

A Liabona

Fevereiro de 1953



Martina
Brisolla

"... E ELAS SE FARAO UMA SO NA MINHA MAO"

É tão conhecida, a Migra-
lagre das Gaivotas do
Vale do Lago Salgado —
mas aqui é um sequal
desconhecido do Estado
de Idaho, dos EE. UU.: E
nesta não houve Gai-
votas!



Grasshopper War

Um artigo para
nossos leitores es-
tudando Inglês.

*Experiência de William Smart, um
pioneiro Mormon*

A little colony of Latter-day Saints founded Franklin, the first permanent settlement in Idaho, in the spring of 1860. My father, Thomas Smart, and his two assistants were in charge of the colonization.

I was born there two years later and my earliest recollections are of incidents connected with the struggles of pioneer field and, with "scare flags" we would hazardous by marauding, savage Indians.

During my early boyhood there occurred what was called a "Grasshopper War". These pests hatched in borders of the fields and attacked the crops in myriads as soon as they could hop. While they were in this wingless stage, father would lay piles of straw over the field and, with "scare flgs" we would drive the "hoppers" onto the straw and burn them. After their wings developed, they could not be driven to the straw piles and the crops were, therefore, at their mercy.

Simultaneously with this field warfare, a battle was waged against the pests in the gardens of the village. One Thursday my father and I were driving the grasshoppers from our patch of potatoes. We had been at work for some time, when my father, who was some distance from me, disappeared. Going in search of him, I climbed over the pole fence where I last saw him, and followed a trail that led through a patch of willows. I had not gone far when, there upon his knees, I saw my father in earnest prayer.

I had been taught, from my earliest recollection, the principle of family and

private prayer, and I understood the purpose of father's secret retreat, and so, went back to my work of shooing grasshoppers.

In a short time father returned to the garden. "Willie", he said as he came up to where I was at work, "we will stop now, and go to fast meeting."

Fast meetings, at that time, were held on each Thursday of the week. I was amazed at father's remark, for I had become alarmed with misgivings as to the future hunger and distress that seemed certain to come upon us should our crop be destroyed. I felt that it was more necessary that we stay and fight grasshoppers than for us to attend a meeting. And so I remonstrated. "Why, father", I argued, "we can't leave now. The grasshoppers will eat the potatoes while we are gone".

"Never mind, son," he assured me, "we will go to meeting and trust in the Lord." (Meeting hour, 2 p.m.)

We went to meeting with mother and other members of the family, and what a service it was. Never in my life, since that day, have I experienced another such a meeting. Language simply cannot describe the spirit of that occasion. Fathers, mothers and children mingled their voices in song, prayer and testimonies, pouring out their souls unto God in fervent supplication for Divine deliverance from the flying, devouring and destructive grasshoppers that threatened that very hour to destroy our crops and leave us to the fate of starvation. There was scarcely a dry eye in the assembly.

(Continua à pág. 45)

São Paulo
Rua Itapeva, 378
Tel.: 33-6761

A Liahona

FEVEREIRO DE 1953
ANO VI N.º 2

"Um guia na escuridão" — O Livro de Mórmon — Alma 37:38-40
ÓRGÃO OFICIAL DA MISSÃO BRASILEIRA DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS
SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

SUMÁRIO

"A LIAHONA" é publicada mensalmente no Brasil pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Preços das assinaturas: cada exemplar, Cr\$ 4,00; por ano, Cr- 40,00; exterior, Cr\$ 50,00. Toda correspondência à Caixa Postal 862, São Paulo, S. P.

Diretor-Redator

Cláudio Martins dos
Santos

Registrado sob N.º 93 do Livro "B" n.º 1, de Matrícula de Oficinas Impressoras, Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4857, de 9-11-1939.

EDITORIAL	29
ARTIGOS ESPECIAIS	
AQUELES FORAM DIAS FELIZES	30
<i>por Hannah Dafhne S. Dalton</i>	
MEDICO, MINISTRO E ADVOGADO	32
<i>4.ª parte, por Ben E. Rich</i>	
A VERDADE	34
<i>por Marina Luz</i>	
O LIVRO DE MÓRMON	36
<i>por Francis W. Kirkham, Ph. D.</i>	
JUNDIAÍ — CIDADE DÍNAMO	44
<i>por Lelo Basile Jr.</i>	
VARIOS	
GRASSHOPPER WAR	26
<i>para nossos leitores de Inglês</i>	
JÁ PASSARAM OS DIAS DE MILAGRES?	28
<i>A Igreja no Mundo</i>	
DIAGRAMAS VISUAIS	38
PRIMEIRO ENCONTRO	48
<i>do "Church Section", Deseret News</i>	
MISSIONARIOS DESOBRIGADOS	46
CURIOSIDADES	47
A VERDADE Ó QUE É?	35
<i>por John Jaques (texto do hino)</i>	
AUXÍLIO TÉCNICO	<i>por Geraldo Tressoldi</i>

Endereços dos Ramos da Igreja no Brasil

SÃO PAULO

São Paulo: Rua Seminário, 165 - 1.º and.
Pinheiros: Rua Borba Gato, 82
Campinas: Rua Cesar Bierrenbach, 133
Sorocaba: Rua Manoel José de Fonseca, 79
Ribeirão Preto: Rua Alvares Cabral, 93
Santos: Rua Paraiba, 94
Rio Claro: Avenida 1, 301
Bauru: Avenida 1 de Agosto, 1-70

RIO DE JANEIRO

Tijuca: Rua Camaragibe, 16
Niterói: (Informações) — Rua Presidente
Backer 138

RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre: Rua Andradas, 945.
Novo Hamburgo: R. David Canabarro, 77

PARANÁ

Curitiba: Rua Dr. Ermelino de Leão, 451
Ponta Grossa: Rua 15 de Novembro, 354 -
3.º andar

SANTA CATARINA

Joinville: Rua Max Colin 426 — Antiga
Rua Frederico Hubner.
Ipoméia: Estrada para Videira

MINAS GERAIS

Belo Horizonte: R. Rio Grande do Sul, 1194

PONTOS ADICIONAIS PARA INFORMAÇÕES:

Piracicaba: Vila Boyce, Rua Alfredo, 5
Marília: Rua 9 de Julho, 1412 - Sala 5.
Araraquara: Rua da Conceição, 931



Algumas pessoas dizem que dias de milagres já passaram, que coisas como essas não acontecem; mas, aqui está uma história que o deixará muito surpreso.

“Trata-se de dois rapazes do Corpo de Fuzilaria dos Estados Unidos e da Batalha das ilhas Marshal. Isto foi na época em que os cascos cinzentos dos navios de guerra navegavam no horizonte do Pacífico. A bordo desses navios, os rapazes esperavam ansiosos pelo primeiro sinal que anunciaria o começo da luta para tomar uma das maiores bases Japonesas, Kwajalim Atoll. perto da praia outros botes navegavam no silêncio do amanhecer, pequenos botes contendo os fuzileiros.

Como os deveres dos tripulantes requeriam o mais ou menos remoto, mas enérgico trabalho de bombardeamento, estavam os homens nos botes menores mais perto da praia, pois deviam passar à vau através das águas finais e enfrentar o fogo da artilharia Japonesa.

Faltavam 20 minutos para às 6 horas quando a noticia final veio. Do horizonte toneladas de projeteis vindo dos navios que estavam em alto mar, começaram a desabar sobre as posições japonesas. Parecia que todo o inferno estava caindo sobre Kwajalim Atoll, que começou a se arrastar e agitar com o choque convulsivo da morte.

Uma estrêla brilhante alumiou o céu e os homens dos barcos menores começaram a desembarcar dos botes afim de tomar a ilha. De muito longe chegava um barulho, imperceptível no começo, ia aumentando até tornar-se ensurdecedor; aviões de bombardeio aliados mergulharam em direção à ilha, suas bombas fizeram grandes buracos na terra e fizeram as construções em estilhaços e vagorosamente os fuzileiros foram se aproximando mais e mais da praia.

Num momento seriam vistos pelos japoneses, num momento balas seriam atiradas ao redor deles, por isso há trincheiras habilmente escondidas na praia, mas eles avançam e logo a batalha é travada pelos homens cuja glória é destinada a ser gravada nos anais da historia. O tiroteio das metralhadoras logo fez vir uma queda de morte sobre os homens que se aproximavam da praia. Daqui e de lá eles caíam, alguns mortos outros feridos; é a respeito de dois desses feridos que vamos falar agora. A batalha continuou e os homens do corpo de Fuzilaria, apesar dos mortos e feridos continuaram avançando.

Sendo eu um correspondente de guerra, meu bote ia atrás da primeira leva de homens, e nós viemos sobre aqueles dois feridos na água. Um devido às manchas de sangue que havia, pudemos vêr que estava ferido gravemente; o outro ferido segurava a cabeça de um companheiro sobre a água. Nós puxamo-los para cima em meio de balas vindas da praia, e então fomos para uma área mais segura para oferecer-lhes os primeiros socorros. Para um deles parecia ser muito tarde para receber algum socorro, mas o outro recusou auxílio até que seu companheiro foi atendido, mas nossa ajuda parecia insuficiente, como logo descobrimos, e nós dissemos qual a nossa decisão ao camarada.

(Continua à pág. 47)

Editorial



Há dois mil anos aproximadamente o Apóstolo Paulo bradou aos Tessalonicenses “*Examinai tudo. Retende o bem*”. Paulo não tinha medo do Evangelho de Jesus Cristo. Ele não tinha receio de que lhe mostrassem algo novo. Ele não retrocedia de qualquer discussão religiosa dizendo a si mesmo ou a quem quer que fosse, “*Eu estou satisfeito em minha religião, não quero ser amolado por nenhuma outra*”. Paulo tinha uma mente aberta; por esta razão o Senhor o escolheu como missionário.

Há muita gente, atualmente, que chamam-se cristãos, mesmo assim falham em não seguirem um dos maiores expoentes do Cristianismo, Paulo o Apóstolo de Jesus Cristo. Eles têm medo de “*Provarem*” outras religiões. Muitos têm suas mentes tão fechadas que temem de ouvirem se por acaso descobrirem algo melhor.

Tem alguma igreja que possua “*direitos autorais*” sobre a verdade? Quem não admite que haja muito de bom em todas as igrejas? Se alguém viesse e lhe falasse, “*Olhe, eu tenho uma nova interpretação, eu tenho algo novo sobre religião, algo diferente, do qual jamais ouvísseis falar*”, você ouviria e deixaria-lo *provar* isto à você como o teria feito o apóstolo Paul?

Os missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias têm uma nova e diferente mensagem para vocês. Eles desejam transmitir-lhes esta mensagem. Eles desejam que vocês façam perguntas sobre ela. Eles desejam uma oportunidade para “*Provar*” que eles têm algo que vocês ainda não têm. É você um verdadeiro “*Cristo*”, no sentido do qual o Apóstolo Paulo diz ser? Se você acha que está na verdadeira igreja, então não deve temer de ouvir ou discutir com outro que diz ter alguma coisa diferente e nova.

NOSSA CAPA

Do texto antigo do Profeta Bíblico, Ezequiel, vem uma profecia com cumprimento moderno... a união da “*Vara de Judá*”, ou seja, a Bíblia Sagrada, com a “*Vara de José*”, ou seja, o Livro de Mórmon. Para ver como uma parte do mundo recebeu este cumprimento, veja-se o artigo na página 36.

Aqueles foram dias felizes...

POR HANNAN DAFHNE S. DALTON

(Nota do editor: Ouvimos muitas queixas, nestes últimos dias, que vêm de diversas partes. Em todos os lados as pessoas lastimam sua falta de sorte, algumas com razão, porém, outras, sem razão. Aqui vão exemplos da história de uma mulher, há muito desaparecida, que tinha razão em se queixar, porém, não se queixava. Ela estava entre os pioneiros que cruzaram os Estados Unidos até Utah, naquela época, uma terra virgem. Ela tinha a fibra dos Mórmons e como uma mórmon sempre agia)

Não me recordo muito de minha vida até 12 de Setembro de 1860, quando meu pai foi chamado para uma missão na Europa. Recordo-me como minha mãe, minha avó, e minha tia Margaret choraram e sentiram, e de como ele me levantou e me apertou em seus braços, e as lágrimas me rolaram pela face.

A nossa casa tinha dois andares com dois quartos em baixo e dois em cima. As paredes não eram rebocadas. Não tínhamos fogão para cozinhar, e mamãe cozinhava sobre fogo aberto. Nós tínhamos somente dois pratos, tigelas, facas, garfos e colheres que nós dizíamos sempre que eram do papai e da mamãe. Os demais pratos nós chamávamos louça de Davenport, pois o irmão Davenport foi que os fez lá em casa. Estes pratos eram redondos, assim como as tigelas e as xícaras e foram cozidos em forno. Como assentos tínhamos uma lage grosseira com dois buracos em cada extremidade onde se punham pés para segurá-los.

Meu irmão, Jesse Nathaniel, nasceu em 16 de maio de 1861. Ele era o primeiro filho, e nós todos estávamos muito orgulhosos dele. Quando ele tinha sete meses vovó preparava o seu banho e para isso fervia água numa chaleira de latão. Eu estava entretendo Jesse numa cobertura em frente do fogo. Ele vestia uma roupa de flanela amarela. Mamãe estava nos seus afazeres e a água conti-



nuava à ferver. O suporte que segurava a chaleira quebrou e a água fervendo caiu sobre nós. Eu gritei e a vovó Smith correu para nós. Quando ela tirou a roupa de cima da criança a sua pele veio junto.

Então ela enrolou-o em lençóis de linho. Fomos chamar os elders Edward Dalton, Samuel H. Rogers, e Dr. Pandleton, para ver o que podiam fazer pela criança. Durante semanas Edward Dalton veio duas vezes por dia e tratou dele, e sempre dizia "Anime-se irmão Emma, seu filho viverá". O Dr. Pandleton fez um emplasto de creme doce e farinha, e mamãe passava-o sobre o seu corpo com uma pena.

Meu joelho estava bastante queimado

e com a preocupação com Jesse eu quase esqueci-o, ficando com os tecidos repletos razão por que meu joelho nunca foi muito forte. Mas, em poucos dias eu já podia sair e ir até à casa dos vizinhos buscar o creme que nos davam para salvar a vida de nosso Jesse. Com a fé e orações desses bons homens, e o constante cuidado de mamãe e vovó, êle viveu.

Lembro-me como os lobos uivavam e de como êles se aproximavam para apa-

* * *

... "Porque, que glória será essa, se, pecando, sois esbofeteados e sofreis? Mas se, fazendo bem, sois afligidos, e o sofreis, isso é agradável a Deus.

Porque para isto sois chamados; pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas..." (I S. Pedro, 2: 20-21).

* * *

nhar as nossas galinhas durante a noite, e mamãe me acordava para ir lá fora com ela para enxotá-los. Lembro-me de ter saído uma vez de manhã bem cedo, com mamãe, quando encontramos uma cobra cascavél bem perto da porta dos fundos. Apanhamos uma varas bem grande e matamo-la. Na manhã seguinte tornamos encontrar outra e também a matamos.

Minha mãizinha tinha que trabalhar como uma escrava para tratar das crianças enquanto papai estava em sua missão, lembro-me como ela fiava tôdas as noites e de como durante o dia eu rachava a madeira em pedacinhos e a noite sentava-me com ela, tomava conta da

criança e segurava êsses pedacinhos de madeira acesos para que ela pudesse ver e tecer.

Vovó ensinava na escola do velho forte em Red Creek. Eu não tinha sapatos. Mamãe me dava um lanche de pão e melaço, e Allen Miller me levava até à escola através da neve e vinha me buscar à noite.

Record-me do Natal de 1862. Tôdas as crianças penduraram as suas meias. Levantamo-nos cedo para ver o que tínhamos ganho, mas não havia nada nelas. Mamãe chorava amargamente. Apanhou uma maçã que cortou em três pedaços e isso foi tudo o que tivemos naquele Natal, mas, eu nunca me esquecerei daquelas mãos amorosas quando cortavam a maçã.

Mamãe e todos nós nos mudamos para a casa de titio. Lembro-me de como os telhados estavam cheios de goteira e de como Adelaide, Marry Elen e eu dormia-mos juntos para nos aquecermos. Nevava de noite e gotejava em nossas camas, e nós tínhamos que tirar a neve de cima das cobertas antes que se derretesse.

Papai chegou de sua missão em 22 de Outubro de 1864, e achou a sua família em grande pobreza.

Um dos grandes acontecimentos em nossas vidas foi quando, o presidente Brigham Young com a sua companhia de oficiais e amigos veio no Outono de Salt Lake City para passar alguns meses com a sua família em São Jorge. Enquanto êles estiveram alí, nós hastreamos os nossos pavilhões e bandeiras e cantamos. O presidente Young e tôda a sua companhia apertava a mão de tôdas as crianças e abençoava à todos. Aqueles foram realmente dias felizes.

Trad. por JULIO DA SILVA
ROSA FILHO



Uma Discussão Amigavel ent

E' esta a quarta e última parte desta discussão sobre assuntos religiosos. Nos anteriores falaram dos primeiros princípios, Fé Arrependimento, Batismo, e o dom do Espírito Santo.....

Por
Ben
E.
Rich

“O senhor deve se lembrar meu amigo, de que os sinais eram dados somente com o intuito de estabelecer a Igreja nos dias dos apóstolos, mas atualmente eles são de todo desnecessários”.

“*À Lei* e ao Testemunho”, replicou Durant, “e dê-me o capítulo e versículo para que possa consubstanciar a sua afirmativa agora feita”.

“Se o Sr. ler o 13.º Capítulo de 1.º Coríntios, poderá ver que quando houver profecias elas falharão, e havendo línguas elas cessarão”.

“Se o Sr. for cuidadoso em ler os dois versículos subsequentes, verá que em parte sabemos e em parte profetizamos. Mas quando o que é perfeito for chegado, o que é parcial será deixado de lado. Meu amigo, em vez desta referência provar que essas cousas foram deixadas de lado, ela estabelece uma afirmativa; elas permanecerão até a perfeição vir. Certamente nenhum homem razoável dirá que já chegamos à perfeição”.

“Eu entendi que êsses dons não mais eram necessitados. Esta é a conclusão em que os ministros de hoje em dia têm chegado”.

“Mas isso não me surpreende porque esta Bíblia velha e boa declara que tempos virão quando o povo desviará das doutrinas voltando-se às fabulas (II Timoteo 4:4).

Devo admitir que o Sr. me convenceu de que batismo é uma necessidade e quando se o recebe, a ordenança deverá ser administrada na própria maneira”, disse o doutor.

“Contento-me em saber isso, mas ainda lhe tenho uma surpresa; posso perguntar-lhe quem o Sr. entende que o deve batizar?”

“Mas como eles recebiam o Espírito Santo?”

“Pela imposição das mãos. Quando Pedro foi a Samaria com o propósito de conceder êste dom à aqueles que Felipe tinha batisado, êle o fêz pela imposição das mãos. (Atos 8:17.) Ananias conferiu-o a Paulo da mesma maneira. (Atos 9:17.) E Paulo fêz o mesmo no caso daqueles que eram batisados em Efésios. (Atos 19:2-6); e quando o povo recebia êste nascimento do Espírito (João 3:5.) eles também recebiam as bênçãos prometidas, eles tinham direito aos sinais que conforme êle prometeu se seguiriam; pois, disse êle: E êstes sinais seguirão aos que crerem; em meu nome expulsarão demônios, falarão novas línguas; pegarão nas serpentes e se beberem alguma coisa mortífera não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos e os curarão. (Marcos 16:17-18.) Agora descobrimos as condições: fé, arrependimento e batismo para remissão de pecados e imposição das mãos para a recepção do Espírito Santo, com a promessa de Cristo que os sinais seguirão”.

re medico, ministro, e advogado

“Meu ministro, creio; porque?”

“Sendo as palavras da Bíblia verdadeiras, pode haver uma duvida quanto ao seu ministro ser autorizado a baptisá-lo”.

“O Sr. quer dizer que êstes homens, ministros do Evangelho, não têm autoridade para officiar nessa ordenança? Faço uma idéia que assunto o Sr. abordará agora, mas continue, pois estou agora preparado para surpresas”.

“*Eu lhe asseguro*, meu presado, amigo.



... E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos.....

somente desejo me referir à algumas doutrinas da Bíblia as quais necessitam ser entendidas de modos que o Sr. possa obter vida eterna. Até agora somente examinámos os primeiros princípios do Evangelho, mas agora falaremos dos officiaes que Cristo colocou em sua Igreja e aprenderemos de que meios os homens recebem autoridade para agir em nome de Deus. Paulo diz-nos que Deus colocou, primeiro apóstolos, secundariamente profetas, terceiro mestres, depois dos quais os dons das curas etc. (I Cor. XII: 28) e diz que é construído sôbre o fundamento dos apóstolos (Efésios 2: 20.) Êle, mais adiante declara que êstes

officiaes foram colocados na Igreja para o trabalho do ministério e permanecerão até que chegemos ao conhecimento da verdade. (Efésios 4: 11-13.) Será que a humanidade chegou a um conhecimento da verdade? Se não, porque a Igreja fêz desaparecer os officiaes que Deus nela colocou para o propósito de trazer todos à unidade da fé? Paulo nos diz que êstes homens foram colocados na Igreja para livrar-nos de sermos levados em roda por todo o vento de doutrina ensinada pelo homem. (Eph. 4: 12-14.) Nos tempos presentes quando o homem declara que não tem necessidade de apóstolos ou profetas, êles são divididos e subdivididos e de fato levados em roda por toda doutrina que seja promulgada, conforme Paulo viu que êles seriam, se apóstolos e profetas inspirados não houvessem para guiá-los.

Perdendo êstes officiaes, a Igreja perdeu sua autoridade, com todos os seus dons e graças, e as Igrejas chamadas cristãs hoje se encontram desvestidas de toda sua roupagem maravilhosa, e mesmo aqueles que pretendem defendê-la estão afirmando que seus dons, graças e ordenanças são inúteis nesta época do mundo. Cristo estabeleceu ou não a verdadeira ordem? Dizemos que sim, e perguntamos: tem o homem algum direito de transformá-la? E se um homem ou mesmo um anjo do céu a altera, mesmo no mínimo, não estará êle envolvido na condenação que Paulo pronunciou quando disse: Mas, ainda que nós mesmos, ou um anjo dos céus vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado seja amaldiçoado (Gal. 1: 8). Cristo colocou estas autoridades e ordenanças na Igreja para a perfeição dos Santos e qualquer pessoa que ensine doutrina contraria a essa é um pervertedor do Evangelho. Agora então, em qual

(Continua à pág. 40)

A Verdade

O tema por mim escolhido a transmitir-lhes hoje, é sobre a VERDADE, palavra pequena, a qual, pouca ou talvez nenhuma importância, damos ao seu significado, que no entanto, encerra tudo que de bom e belo existe!

Pois VERDADE é a palavra do SENHOR, e assim sendo, é LUZ é SABEDORIA, é INTELIGÊNCIA. E no SENHOR é que existe tôda a VERDADE!

Passamos muitas vêzes, anos e anos a procurá-la em tôda a parte sem que a encontramos. Por que isso? Será que Deus não nos permite conhecê-la ou por outra, achá-la? Não! Ele quer que todos a encontremos, porém não longe de nós porque a VERDADE somente podemos sentir no âmago dos nossos corações; pois não seremos nós, moldados à imagem e semelhança do nosso Criador?

Porque, se a verdade consiste na Palavra do SENHOR e somos o seu Tabernáculo, somente em nós é dado encontrá-la.

Sei que em muitas ocasiões sentimos uma sensação de tédio não encontrando prazer algum em viver, pois tudo se nos apresenta vazio!

Há em nós falta de algo que não podemos explicar, embora procuremos analisar o mal sentido, estudar, dedicar longo tempo a troca de idéias compensadoras, e delas o proveito é ínfimo. E' chegado porém, o momento, em que uma simples palavra pronunciada talvez por lábios infantis, ou encontrada num trecho de livro qualquer, nosso espírito faz-se em luz, despertando em nós, à compreensão, como o raiar de um dia primavera! encontramos então a eterna primavera da *verdade!* mas, enquanto a encobrimos, não sentiremos o que chamamos: ALEGRIA DE VIVER!



Irmã Marina Célia Garcia Luz, do ramo de Copacabana, Rio

Enquanto não abolirmos totalmente a dúvida, que possivelmente exista em nosso espírito, não estaremos certos de que a VERDADE chegou-nos em tôda a sua plenitude!

Examinemos êstes detalhes e contemos a veracidade dos mesmos. Não nos deixemos abater por uma força invisível, a qual chamaremos: *desânimo!* Deus está conosco e Ele é símbolo de FORTALEZA e COMPREENSÃO, e esta, se estenderá a nós, se a aproveitarmos devidamente.

Façamos o que nos dita o divino Mestre em "DOUTRINAS E CONVÊNIO", versículos 63 e 65, Seção 88, o qual relato:

"Achegai-vos a mim e Eu me achegarei a vós; Procurai-me diligentemente e me achareis; Pedi e recebereis; batei a abrir-se-vos-á.

Tudo que em Meu nome pedires ao Pai ser-vos-á dado, se for para o vosso bem.✱

E se pedirdes qualquer coisa que não fôr para o vosso bem, será para vossa condenação."

Reflitamos bem, não poderemos sentir faltar-nos a verdade pois se a Deus orarmos ela nos surgirá em todo seu esplendor, assim como apareceu a JOSÉ SMITH, no auge de suas meditações sobre as conflitos de partidos religiosos,

Dê-lo não poderemos prescindir. Se assim obrarmos não aproveitaremos a feliz oportunidade que souu em nossos corações libertando-o das trevas da ignorância.

Portanto meus irmãos e amigos, se entre nós houver alguém em busca da Divina Palavra, a fim de renascer em si a alegria de viver, descubram em seus semelhantes algo de bom e aproveitável; é só aplicar a inteligência desinteressadamente e seu espírito far-se-á em Luz, abrindo as portas para o caminho da felicidade. Trilhemos juntos queridos irmãos e amigos, o caminho da VERDADE.

Sinto ser verdadeiras estas palavras, porquanto, antes de conhecer esta Igreja, faltava-me sabedoria, e vim encontrá-la quando orei a Deus, a fim de fa-

zer-me compreender qual a verdade existente. Em minhas leituras espirituais, Deus veio em meu auxílio e mostrou-me em JEREMIAS, capítulos 7, 10 a 13, tudo o que desejava. E desde então, senti renascer em mim o que de belo existe na vida.

Oxalá, todo aquele que procure a VERDADE, consiga encontrá-la, porque só assim preencherá sua existência.

Deixo aqui, testemunho da seguinte frase, lida em algures: — “Em muitas ocasiões a leitura de um livro tem feito a fortuna de um homem decidindo o curso de sua vida”.

O livro de MÓRMON lhes conduzirá à vida eterna; leiam-no pois queridos amigos, esta será a sua oportunidade.

Estas palavras deixo com vocês humildemente, em nome de Jesus Cristo.

Amém.

Este foi o meu 2.º discurso, proferido na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Rio de Janeiro, 28 de Outubro de 1951.
MARINA LUZ

A VERDADE Ó QUE É?

*A Verdade ó que é? Jóia de valor,
Que riquezas do mundo produz!
É maior valor a verdade terá
Quando tôdas corôas de rei e senhor
Se tornarem escória, sem luz.*

*A verdade ó que é? É o supremo dom
Que é dado a um mortal desejar;
Buscai no abismo na treva, na luz,
Procurai até ao céu o seu belo pendão
E o mais nobre ireis alcançar*

*A verdade ó que é? É Começo e Fim;
Para ela limites não há;
Que tudo se acabe, a terra e o céu,
Sempre resta a verdade que é um bem para mim,
Dom supremo da vida será.*

JOHN JAQUES

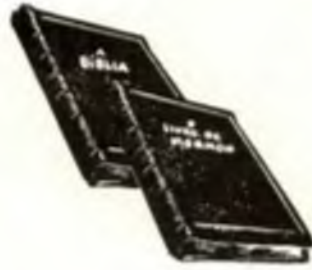
“O LIVRO de Mórmon tem suportado um século de tentativas para provar que êle é feito pelas mãos dos homens. Apesar de ferozes e intermináveis assaltos, êle continua a desafiar a atenção e o escrutínio do mundo.

“Um resultado desta vigorosa oposição tem sido a formação de uma imensa literatura sôbre o Livro de Mórmon. Amigo e inimigo têm lutado e levantado fontes e evidências para suportarem seus pontos de vista. “Poucos livros foram tão integralmente analisados” escreve o Dr. John A. Widsøe.

“O livro de Mórmon deve ser ou verdadeiro ou falso”, escreveu Orson Pratt, em 1840, um dos primeiros convertidos à igreja. “Se é verdadeiro é uma das mais importantes mensagens mandadas de Deus para o homem. Se é falso, é uma das mais vergonhosas, perversas, audaciosas, sagazes imposições jamais lançadas sôbre a face da Terra calculada para arruinar e enganar milhões que receberam, e receberão como a palavra de Deus”.

Em 26 de março de 1830 o livro de Mórmon foi anunciado à venda pelo “Wayne Sentinel”, na povoação de Palmyra, em Nova York. Joseph Smith havia conseguido os direitos de autoria em 11 de junho de 1829, e mantendo-se com os requerimentos da lei, havia assinado seu nome como o autor e proprietário. O manuscrito foi entregue por êle ao impressor E. B. Grandin, em Palmyra, em agosto de 1829. Cada noite após o trabalho usual diário, a impressão continuou por oito meses até que o livro foi posto à venda.

O prefácio tirado das placas, em parte, descreve o livro de Mórmon como um relatório escrito pela mão de Mórmon, sôbre placas tiradas das placas de Nephi. — Escrito por via de mandamento, sob a influência do espirito da profecia e da re-



O Livro de Mórmon

Tentativas para de Mormon é feito

velação. — Escrito e selado e escondido no Senhor para que não fôsse destruído. — Para ser apresentado pelo dom e poder de Deus, para ser interpretado. . . E também para o convencimento dos Judeus e Gentios que Jesus é o Cristo, o Deus Eterno manifestando-se a tôdas as nações. . .

Joseph Smith declarou que êste prefácio não tinha sido escrito por nem um homem em sua geração. Êle foi tirado das placas.

O “Rochester Daily Advertizer” de Rochester, N. Y., cêrca de 20 milhas de Palmyra, publicou, em data de 2 de abril de 1830, uma semana apenas de sua publicação, o seguinte:

“BLASFÊMIA — LIVRO DE MÓRMON, ALIÁS A BÍBLIA DE OURO; O LIVRO DE MÓRMON FOI POSTO EM NOSSAS MÃOS. UMA IMPOSIÇÃO MAIS VIL NUNCA FOI PRATICADA; É EVIDÊNCIA DE FRAUDE, BLASFÊMIA, CREDULIDADE E CHOCANTE AOS MORALISTAS E CRISTÃOS”.

É interessante e desafiador, estudar para descobrir e descrever os muitos atentados para provar que o livro de Mórmon foi feito pelo homem.

Dos jornais publicados em Palmyra, de livros escritos por moradores, de atestados de cidadãos pode ser provado que as pessoas, lugares, acontecimentos

Escrito por Francis W. Kirkham, Ph. D.
Tradução de José Amaro Pinto Ramos

vro e non



provar que o Livro veio pela mão de homem

As situações descritas por Joseph Smith concernentes a publicação do livro, eram do conhecimento de todos que habitavam Palmyra. Os fatos históricos são confirmados, o poder divino da sua escrita, preservação e tradução é negado.

Obediah Dogberry, editor do "Palmyra Reflector", afirma e tenta provar sua origem humana em seis artigos semanais começando à 6 de janeiro de 1831.

Alexandre Campbell, o famoso evangelista e fundador da "igreja de Cristo" também descreveu a origem humana do livro um ano depois de sua publicação. Sua afirmação, concordando com Obediah Dogberry, foi de início publicada no "Millennial Harbinger", em 7 de fevereiro de 1831, e re-publicado no "Painesville Telegraph", em 8 e 15 de março de 1831, e por ultimo, impresso por Joshua Hines de Boston, em 1832 sob a título de Decepção. Isto veio a ser a primeira explicação universalmente aceita da origem do livro de Mórmon diferente da dada por Joseph Smith.

Alexandre Campbell escreve, "Todas as idades do mundo tem produzido impostores e desilusões". Ele então continua com uma longa descrição de falsos profetas e falsos Cristos. Em um lugar ele escreve: "Temos sido minuciosos em dar alguns dos incidentes da vida deste impostor, como um espécimen dos outros; e também por causa de notáveis

semelhanças entre êle e o impostor de New York, Joe Smith".

Sob o título "Evidência interna" êle escreve:

Ele (o livro de Mórmon) admite o novo e o velho Testamento como contenedores das revelações, instituições e mandamentos de Deus... Nenhum homem com seus olhos abertos pode admitir que ambos os livros tenham vindo de Deus. Admitindo a Bíblia agora recebida como tendo vindo de Deus, é impossível que o livro de Mórmon tenha vindo do mesmo autor pelas seguintes razões.

1) Smith, seu real autor, o velhaco mais ignorante e imprudente que já escreveu um livro, trai-se baseando todo o seu livro sobre um falso fato, o qual faz de Deus um mentiroso.

Este ignorante e imprudente mentiroso, ... etc.

Através de 9 razões, Campbell positiva e definitivamente faz J. Smith o unico autor e escritor do livro.

Ele faz o sumário final com esta afirmação:

Somarei o total das evidencias internas as quais julgo serem merecedoras de atenção nos seguintes detalhes:

O livro de Mórmon professa ter sido escrito em Intervalos e por diferentes pessoas durante um longo período de 1020 anos. E ainda por uniformidade de estilo nunca houve um livro mais evidentemente escrito por 5 dedos de uma mesma mão, nem mais certamente concebido em uma crânio desde que o primeiro livro apareceu na língua humana do que este mesmo livro. Se eu pudesse jurar pela voz de algum homem face ou pessoa, assumindo diferentes nomes, eu juraria que este livro foi escrito por um homem. E como Joseph Smith é um homem muito ignorante e é chamado autor na primeira página, eu não posso duvidar por algum minuto que J. Smith é o unico autor e proprietário dêle.

E' tão certo o trabalho ser de Smith como é que Satan é o pai de mentiras, e que a escuridão é a fonte de luz. Isto é tudo para as evidências internas do livro de Mórmon.

Neste grupo de três diagramas incluindo Açúcar refinado (branco) melado e mel, está mostrado o fato que o alimento, ao ser refinado, perde quasi todo o seu valor alimentício — valor que encontramos nos produtos naturais

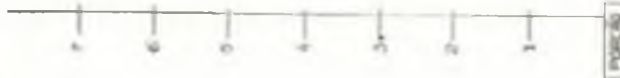
açúcar

1 COLHER DE SOPA



melado

1 COLHER DE SOPA

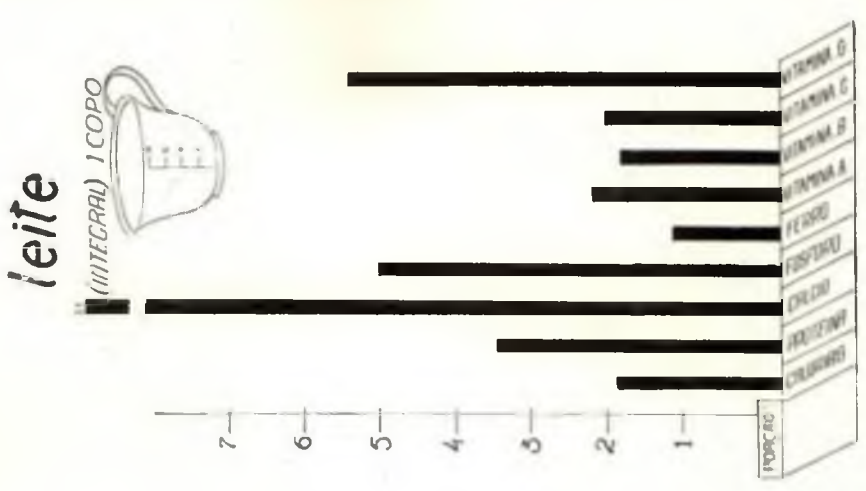
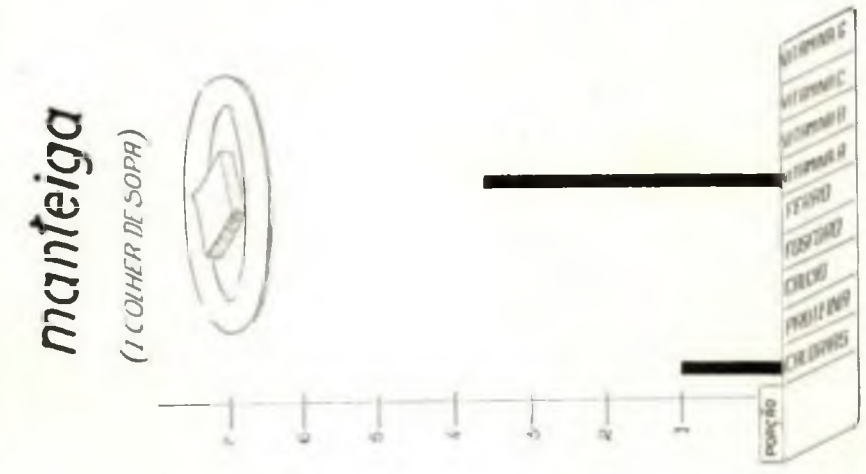
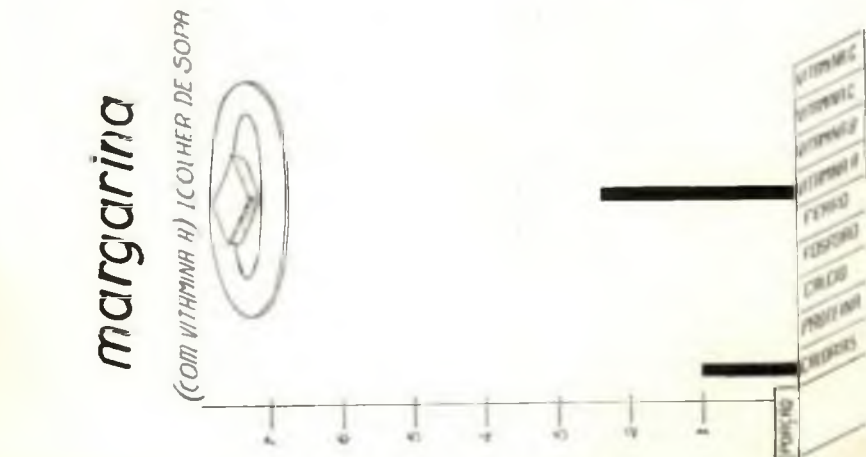


mel

1 COLHER DE SOPA



Foi dito uma vez que o leite é o alimento perfeito; podemos notar neste grupo que o leite tem uma balança de todos os elementos dados. Também achamos na gordura tirada do leite, como também gordura vegetal "fortificada", uma fonte rica de Vitamina A.





DISCUSSÃO

ENTRE

MEDICO....

(continuação da

pág. 33)

Igreja encontramos apóstolos e profetas?”

O doutor replicou, “Não há nenhuma; mas o Sr. precisa lembrar que deve haver um pregador, pois como ouvirão eles sem um pregador?” (Romanos 10: 14).

“E no próximo versículo ele pergunta: — e como pregarão se não forem enviados? Este mesmo apóstolo diz que nenhum homem pode tomar para si a honra mas o que for chamado de Deus como foi Aarão (Heb. 5: 4). Aarão foi chamado por revelação (Ex. 4: 14-17.) portanto vemos que nenhum homem deve pregar o Evangelho a menos que ele seja chamado de Deus por revelação. Como eu disse ao invés do homem ser chamado por revelação, como a Bíblia declara em nossos dias, eles clamam que Deus não se revela há mais de 1800 anos. e que tais manifestações não são necessarias mais.

“Mas Jesus não disse, “Ide a todo o mundo e pregai o Evangelho”?”.

“Sim, mas estava ele falando a ministros modernos? Quando ele deu a seus apóstolos autoridade para pregar, será que essa ordem se estendeu a todos aqueles que se dispõem a tomar sobre si a honra da mesma autoridade? Ele deu a entender aos seus apóstolos que eles não O tinham escolhido mas Ele os es-

colheu. (João 15: 16); mas hoje em dia os homens invertem a condição. Então mais uma vez ele enviou seus servos ao mundo para pregar seu evangelho “Sem bolsa nem alforge” (Lucas 10: 4). Paulo diz que sua recompensa é esta: Que quando eu pregar o Evangelho de Jesus Cristo, proponha de graça para não abusar de seu poder no Evangelho! (I Cor. 9: 18). Ora, hoje em dia como se fazem no ministério? Será que os ministros seguem estes princípios?”

“Então, o que aconteceu ao Evangelho? perguntou o advogado.”

“Paulo diz,” continuou Durant, “que não haverá uma vinda de Cristo a menos que haja uma apostasia (II Thes. 2: 3.), e que, nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos (II Thimoteo 3: 1) porque não sofrerão a sã doutrina mas tendo comichão nos ouvidos amontoarão a si doutores e desviarão os ouvidos da verdade voltando às fábulas (II Tim. 4: 3-4), tendo a aparência de piedade, mas negando a eficácia dela.

Pedro também declara que falsos mestres farão negócio de vessas almas. (II Pedro 2: 1-3) Miq. 3: 11 diz: os seus chefes dão sentenças por presentes, os seus sacerdotes ensinam por interesse, e os seus profetas advinham por dinheiro, e ainda se encostam ao Senhor dizendo: Não está o Senhor entre nós?

Agora meus amigos as seitas atuais não nos presenteiam com um cumprimento literal desses ditos? Não têm eles transgredidos as leis, modificado as ordenanças e quebrado o convênio sempiterno? (Isaias 24: 5) John Wesley em seu 94.º sermão, referindo-se à condição da Igreja depois que ela tinha saído do caminho certo e perdido seus dons, diz: a verdadeira causa pela qual os extraordinários dons do Espírito Santo não eram mais encontrados na Igreja de Cristo foi porque os cristãos se tornaram idolatras de novo e de tudo que existia só ficaram formas inertes, mortas.

“Parecia então que Deus deixou a humanidade e assim ficámos sem qualquer esperança” disse Mr. Marshall.

“Não, Ele não nos deixou! mas êste afastamento é o resultado dos homens deixarem a Deus, transformarem seu Evangelho, e fugirem dos seus ensinamentos, como já mostrei. Mas Ele prometeu por intermédio de seus servos, que haveria uma dispensação, que Ele reuniria junto tôdas as cousas em Cristo (Efésios 1:10), e restauraria tôdas as cousas, conôrme êle falou por intermédio dos seus profetas. (Atos 3: 20-21). Êste período era chamado a Dispensação da Plenitude do Tempo (Efésios 1: 10) Daniel que em revelação recebeu a interpretação do sonho de Nabuc donozor, viu que isso tomaria lugar mais tarde quando o Deus dos Céus estabeleceria um Reino. (Dan. 2: 44). João o Revelador, enquanto na ilha solitária de Patmos (Mais ou menos 90 anos depois de Cristo) viu como êsse Evangelho seria restaurado, indicando que um anjo o traria do céu (Apoc. 14: 6), e Cristo diz “Será pregado em todo o mundo em testemunho a tôdas as nações e então verá o fim. (Matheus 24: 14). Como Deus é sempre o mesmo e tem somente um plano para a redenção da família humana, podemos esperar ver o mesmo Evangelho com promessas iguais, pregado numa maneira similar. Onde nós o encontramos como êle existiu antigamente? Mas como era nos dias de Noé assim será na época da vinda do Filho do Homem (Mat. 24: 37); (Lucas 17:26-27). Noé foi enviado pelo Senhor para predizer o dilúvio mas o povo rejeitou seu testemunho. De fato, cada vêz que Deus revelou sua vontade e desejo ao homem em tempos pasados, o mundo invés de receber o mesmo rejeitou a mensagem e disse tôdas as espécies de maledicências concernente aos profetas e por muitas vêzes os matou como fizeram ao próprio Cristo.

Agora, então, meus amigos, estamos na Dispensação da Plenitude dos Tem-

pos, quando Deus está reunindo tôdas as cousas em Cristo. Um anjo desceu dos céus e trouxe o sempiterno Evangelho e no dia 6 de Abril de 1.830; Deus — por intermédio de revelação ao homem — organizou a Igreja de Jesus Cristo, na exata semelhança da verdadeira Igreja como ela existia no tempo de Cristo, com apóstolos e profetas, e desde aquele dia os servos de Deus têm se espalhado através de todo o mundo, pregando a mesma como um testemunho de que o fim logo virá. Eles avisaram a humanidade para exercitarem fé em Deus nosso Pai Eterno e em seu filho Jesus Cristo; também para se arrependem e afastarem-se de seus pecados e ser batizado por um que tenha sido chamado de Deus por re-



Quem hoje tem a mesma autoridade para batizar que teve João o Batista?

velação e receber a imposição das mãos para o Dom do Espírito Santo. Como servos de Deus êles prometem que os conversos conhecerão da doutrina seja ela de Deus ou do homem. (João 7: 17.) e, mais adiante, que os sinais que seguiram os crentes nos dias dos antigos apóstolos seguirão os crentes presentemente, porque a mesma causa produzirá sempre o mesmo efeito. Meus amigos, como um servo de Deus, eu os conclamo a obedecer êstes princípios e então gozarão as bênçãos prometidas. Eu sou um Elder da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Meu lar é em Salt Lake City — Utah!

(Continua na pág. 43)

(Continuação da pág. 37)

CÊRCA de um mês depois da explicação do livro de Mórmon por Alex. Campbell, o "Evangelical Inquirer", uma publicação Campbellista, publicou um numero completo, em 7 de Março de 1831, como "Algo novo — A biblia de Ouro" Este jornal copiou do "Painesville Telegraph". O artigo acima citado refere-se à escritos de Tomas Campbell, também uma carta do chefe dos Correios, e chega à mesma conclusão de que J. Smith era um ignorante e imprudente velhaco, e era o autor único do livro de Mórmon.

Dentro de quatro anos outra explicação do livro de Mórmon tornou-se imperativa. Os crentes em sua divina origem tinham-se juntado em Kirtland, Ohio, e em Missuri. Eles eram homens e mulheres cristãos de inteligência, carácter e habilidade. Alguns foram ministros pr testantes. Era evidente que o livro não fôra escrito pelo "ignorante Joe Smith".

A explicação pelo povo de Palmyra no tempo e lugar da publicação não podia ser verdadeira. Alguém, "por traz das cortinas" com treino religioso e habilidade tinha concebido um plano para enganar os ignorantes e superciosos; Sidney Rigdon mais de dez anos mais velho de que J. Smith pregador batista que havia unido-se à Igreja após poucas semanas de ouvir a estranha história, devia ser o autor da fraude e escreveu o livro de Mórmon.

Procurando-se, um manuscrito foi achado para dar o fundo histórico do livro de Mórmon. Joseph Smith foi designado para apresentar o livro como um relato divino traduzido pelo dom e poder de Deus. Ele não mais merecia piedade ou podia esperar simpatia. Ele era na realidade um vil enganador, um aborrecimento publico que devia ser eliminado.

Os autores do livro chamado "Mormonismo desmascarado", o qual lançou

esta teoria, tinham em sua posse um manuscrito escrito por Salomon Spaulding, o qual eles declaram que possuia a história do livro de Mórmon. Por razões óbvias, eles recusaram a publicar ou imprimir seu conteúdo.

Durante os 50 anos que sucederam-se, grande numero de livros foram escritos chamando Joseph Smith de vil enganador. Ele estava construindo uma igreja baseada em revelações atribuídas a Deus.

Felizmente, em 1884 o manuscrito de Salomon Spaulding mencionado pelos autores de "Mormonismo desmascarado" foi achado e publicado. Era evidente que ele não tinha parte alguma com o fornecimento do conteúdo do livro de Mórmon. Também seu autor, o qual negava a divindade das escrituras, não tinha habilidade ou carácter para contribuir para as profecias, ensinamentos religiosos, e conteúdo histórico do livro de Mórmon.

Uma explicação diferente foi novamente imperativa para provar que o livro de Mórmon era feito pela mão do homem. Inimigos disseram que era um manuscrito perdido a mais tempo por Salomon Spaulding e que havia sido usado por Sidney Rigdon quando escreveu o livro de Mórmon, e não o já achado e publicado.



O Livro de Mórmon, pela sua divina origem, é o maior desafio de evidência de poder divino de reis da morte e ressurreição de Cristo....

Com a mudança do século e com uma atitude crescente de melhora de atitude, para com os Santos, muitos autores tem feito várias tentativas para provar que o livro de Mórmon foi feito pela mão do homem. Joseph Smith foi chamado de epilético, um paranóico, um feitor de muitos prodigiosos talentos; uma pessoa com uma personalidade insocial. Um escritor declara: "O livro de Mórmon revela o fundo da parte oeste de Nova York da primeira década do século XIX, tão torcida por uma mente adolescente, e como era guardada por aquela mente em estado de abstração da realidade.

Mais e mais de um esforço está sendo feito para achar o conteúdo do livro de Mórmon nas vizinhanças sociais e religiosas na qual J. Smith viveu. A confusão é visível entre os escritores. Torna-se cada vez mais difícil declarar J. Smith um ignorante, pessoa enganadora, ou afirmar que ele era um enganador de massas. Um escritor imparcial em 1951 afirma: "Nenhum rapazinho de escola

escreveu isto (O livro de Mórmon) e nenhum pastor presbiteriano remendou estas páginas. (1) Ele permite aos crentes de sua divina origem fazerem suas próprias explicações e deixa as pretensões aos procuradores da verdade.

O livro de Mórmon, pela sua divina origem, é o maior desafio de evidência de poder divino dep is da morte e ressurreição de Cristo. Em um mundo cheio de complicações e temeroso que reconhece a necessidade da fé em Deus e uma volta na vida humana aos mandamentos do Mestre o livro de Mórmon cada vez mais desafia a sincera investigação de todos os povos, em todos os lugares.

Esta investigação incluirá a evidência do poder divino na publicação do livro, e também as várias tentativas sucessivas para provar que ele é feito pela mão do homem.

(1) The Mórmon, p. 21, copiado por Deseret Book Company, de Faith and my friends, de Marcus Bach, Bobbs — Merrill Company, Inc. 1951.

DISCUSSÃO ENTRE

(Continuação da pág. 41)

Os ouvintes estavam muito surpreendidos, mas aqueles que leram as referências da Bíblia não demoraram em informar Mr. Durant que o Bom Livro reforçava e substanciava seu argumento. Agradecendo-o pela paciente explanação de sua crença, cada um obteve seu cartão contendo as Regras de fé de sua Igreja e dando boa noite, se retiraram.

CONCLUSÃO

Bondoso leitor: — Uma palavra antes de nos separarmos. Se o Sr. não é um membro da Igreja comumente chamada de Igreja "Mórmon", tendo lido as páginas passadas o Sr. deve certamente reconhecer que sabe mais concernente às doutrinas do ponto de vista de um "Mórmon", do que jamais ouviu de outra pessoa antes.

Tentámos apresentar-lhe de uma maneira simples e clara, alguns dos princípios de nossa fé, o Evangelho de Jesus Cristo. O que pensa o Sr. deles? Serão ou não eles verdadeiros? Isto lhes é deixado para que possam responder, e como Deus o abençoou com o livre arbítrio é seu privilégio julgar e decidir.

Não trate estas doutrinas indiferentemente e nem as atire descuidadamente de lado.

Uma vêz que elas são verdadeiras, a mensagem lhe é da maior importância. Reforçadas com tantas provas a fé dos Santos dos Últimos Dias, merece uma investigação mais ampla.

Livros, folhetos, e sermões em grande numero estão ao seu alcance e às suas ordens. Leia, escute, investigue!!!

Milhares assim têm feito anteriormente, e dão testemunho de terem conseguido um conhecimento da verdade divina aqui apresentada.



Cidade Dínamo

per **LELO BASILE JR.**

ETIAM PER ME BRASILIA MAGNA é o lema inscrito no brasão de Jundiaí, cidade de cultura e de trabalho, situada cêrca de 60 quilômetros da capital paulista.

Realmente, nesta cidade-dinimo, como a denominou o Prof. Oscar Augusto Guelli, Delegado Regional do Ensino, em artigo publicado na "Revista de Jundiaí", harmonizam-se perfeitamente a cultura e o trabalho.

HISTÓRICO

A tradição corrente quando à primeira penetração no território do Município é que, lá pelos meados de 1615, Rafael de Oliveira e Petronilha Antunes, fugindo de São Paulo, homisiam-se às margens do Jundiaí, o "rio dos bagres", paragem boca de sertão, local de repouso aos intrépidos bandeirantes.

Nesta "mui hermosa vila de Nossa Senhora do Desterro" habitavam os índios guaianazes, que se dispersaram em consequência da opressão de que eram

vitimas, extinguindo-se por volta de 1700.

Distrito criado em 1651, ganhou foros de Município pela Provisão de 14 de dezembro de 1655, tendo sua sede municipal elevada à categoria de cidade pela Lei provincial n. 24, de 28 de março de 1865.

Possuía um distrito, Rocinha, hoje desmembrado e constituindo o florescente município de Vinhedo.

Em 1872 Jundiaí estava ligada a Campinas e ao porto de Santos por via férrea, datando de 1904 a instalação da luz elétrica, benefício do qual Jundiaí foi um dos primeiros municípios a ser contemplado; empreendeu-se nesse mesmo exercicio a instalação dos serviços de água e esgotos, datando de 1889 a inauguração dos primeiros fios telefônicos.

CULTURA

Sob o ponto de vista cultural-literário, salienta-se Jundiaí, bastando que se diga, inicialmente, estar em seu Gabinete de Leitura "Rui Barbosa" a maior biblioteca do interior do Estado.

Possui uma revista mensal, três jornais, sendo dois diários, uma estação radiodifusora e três serviços de altofalantes.

Apresenta a Escola Normal, o Colégio Estadual, oficiais, as Escolas Técnicas e de Comércio "Padre Anchieta" e "Prof. Luiz Rosa", particulares, índices seguros da pujança intelectual dos jundiaianos.

Goza da presença de pinacoteca, museu, jornais editados mensalmente pelas escolas, 59 educandários estaduais e 20 municipais, representantes de quasi totalidade dos meios de cultura e de divulgação de São Paulo.

Em acabamento encontra-se o magnífico "Ginásio Municipal", construção elogiada por altos mentores esportivos mundiais e que, possuindo a maior cúpula de cimento armado do orbe, tem servido de padrão a muitos outros. Não demorará muito e será realidade o "Estádio Municipal", tendo Jundiá ainda primazia de ter o 1.º campo de Futebol iluminado da America do Sul.

Filhos de Jundiá têm levantado o nome de seu berço além fronteiras nacionais: o Prof. José Feliciano, mestre da famosa Sorbone; o "Zé Carioca" dos filmes de Walt Disney; o Dr. Eloy Chaves e o Dr. Francisco Pais Leme de Monlevade, autores da Lei de Aposentadorias, nascida nestas plagas; e tantos outros nomes ilustres, como o Eng. José Maria da Silva Velho, o pioneiro da eletrificação nacional.

TRABALHO

Poucos dados serão suficientes para se ajuizar sobre a cidade que se encontra entre as primeiras, dentre o mundo, das que crescem vertiginosamente.

A par com seu exuberante parque industrial está a produção vitivinícola, sendo a "Cidade-Dinamo" o maior centro de uvas finas de mesa, aqui se localizando a maior propriedade destinado ao ramo pertencente a um unico proprietario.

REALIZAÇÕES

Não cessa a lida nesta terra abençoada.

Tudo é agitação, tudo é movimento, tudo é progresso.

Seu povo, culto, trabalhador, hospitaleiro e bom e generoso, faz amizade à primeira vista, torna-se amigo desde o primeiro instante.

Quando, no início do ano vindouro, tiver lugar a Exposição Vitivinícola e Industrial do Estado de São Paulo em Jundiá, ninguém deve postegar a oportunidade de conhecê-la.

Ficará o visitante encantado, preso à fidalga gente jundiáiana que, sem favor algum, vê inscrito em seu brasão a orgulhosa realidade: **TAMBÉM GRAÇAS A MIM TORNOU-SE GRANDE O BRASIL.**

GRASSHOPPER WAR

(Continuação da pág. 26)

As we came out of the meeting, the heavens were overcast with a cloud that obscured the sun and cast a deep shadow over the earth. Looking up to discover the strange cause of the darkness,

we beheld the heavens filled with "hoppers" flying towards the south. Returning to our homes we were amazed to find our fields and gardens free from the threatening pests. Our crops had been saved. The Lord had answered our prayers.

William H. Smart



Don R. Lyman
328 "L" Street
Salt Lake City, Utah

Bow Viagem



Roy A. McClellan
114 North Hibbart St.
Mesa, Arizona



John William Ridge
65 West 2nd North
Provo, Utah



H. Dean Crandall
2143 East Logan Ave
Salt Lake City, Utah

Os princípios básicos de nessa religião são o testemunho dos Apóstolos e profetas, com referência a Jesus Cristo, que Ele morreu, foi sepultado e levantou-Se no terceiro dia, ascendendo aos céus; todas as outras coisas pertencentes a nossa religião são apenas apêndices ao acima descrito. Em adição a estes princípios crêmos no dom do Espírito Santo, a força da fé, o gozo dos dons espirituais de conformidade com a vontade de Deus, a restauração da casa de Israel e o triunfo final da verdade.

... JOSEPH SMITH JR., Primeiro Profeta da Igreja

PROGRAMAS DO RADIO

Está ouvindo o mundialmente famoso Coro e Orgão de Cidade de Lago Salgado cada semana? Pode ouvi-lo nas seguintes estações:

- Porto Alegre — Quartas-feiras às 8 horas — PRF-9, Rádio Difusora
- Curitiba — Domingo às 19,15 horas — ZYM-5, Rádio Guairacá
- Ribeirão Preto — Domingos às 19.30 horas — PRA-7, Rádio Clube
- Santos — Domingos às 19,00 horas — PRB-4 — Rádio Clube de Santos
- Rio Claro — Segundas-feiras às 19,15 horas — PRF-2, Rádio Clube de Rio Claro
- Campinas — Segundas-feiras às 20,40 horas — ZYY-3, Rádio Brasil
- Baurú — Domingos às 19,30 horas — PRG-8, Rádio Clube de Baurú
- São Paulo — Sábado às 10,15 horas — PRE-4, Rádio Cultura

Curiosidades

A primeira escola que houve no estado de Utah funcionou numa tenda militar. Iniciou-se em Outubro de 1847, somente três meses depois da chegada dos primeiros pioneiros; e a primeira professora foi uma moça Mórmon de 17 anos, ensinando 30 alunos de diversas idades.



Já está em circulação uma versão do novo testamento no idioma dos Otetela, língua usada pelos 250.000 nativos ao longo do Rio Lomami no Congo Belga.

DIAS DE MILAGRES

(Continuação da pág. 28)

Então algo aconteceu! Esse jovem, o que estava menos ferido bronzeado pelo sol tropical, limpo como um dente de tubarão nos mares do sul, vagarosamente ergueu-se, com um braço recentemente baleado, pondo com o outro braço a cabeça do companheiro sobre o colo. Então, com a mão boa, na testa pálida do outro, proferiu o que para nós pareceu ser palavras inacreditáveis, palavras que desse momento em diante ficaram gravadas em minha mente: **EM NOME DE JESUS CRISTO E PELA VIRTUDE DO SANTO SACERDÓCIO QUE TENHO, ORDENO QUE VIVA ATÉ QUE O AUXÍLIO NECESSÁRIO POSSA SER OBTIDO PARA ASSEGURAR A PRESERVAÇÃO DE SUA VIDA!**

Hoje nós três estamos em Honolulu e ele está vivo ainda, de fato, nós andamos pela praia hoje, para convalescer.

Ele é o prodígio da união medicinal, pois eles dizem que ele deveria estar morto. Porque ele não morreu eles não sabem, mas nós sabemos pois estávamos nas praias de Kwajalim".

Esta notável história, que aconteceu na 2.ª Guerra Mundial, diz respeito a dois jovens membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e sua fé inabalável em Deus para fazer os mesmos milagres que eram feitos em dias passados.

Esse incidente é uma prova inconteste do que os Mórmons afirmam — que Deus é o mesmo ontem, hoje e para sempre, e que através de servos ordenados propriamente os mesmos milagres podem ser efetuados hoje para o benefício da humanidade assim como durante a época bíblica.

Primeiro Encontro

Sally e Paul encontram-se numa festa. Eles ficaram realmente impressionados. Paul marcou uma data e Sally aceitou. Sabado eles passaram a tarde juntos.

Sally de acôrdo com a descrição de Paul, estava simplesmente "colossa". Aos olhos de Sally, Paul era "bom, bonito e muito divertido..... e também tem um automovel".

Ali, no encontro dos dois jovens, foram sementeadas as bases para um romance.

Que sucesso teria um casamento entre eles? Que base real eles tinham para construir um lar de sucesso? Naturalmente eles não estavam pensando nessa direção; eles apenas pensavam na emoção de estarem juntos. Contudo, seus respectivos pontos de vista, suas criações, suas educações familiares, suas atitudes em diversas matérias eram fundamentais e que mais certamente afetou suas relações.

Sally era Mórmon inteiramente. Paul era irreligioso. Sally orava à Deus. Paul pensava que era loucura orar. Sally estava certa da existência de Deus: Paul acreditava que religião e Deus eram invenções da imaginação. Se eles se casassem Sally teria que orar por ele e frequentemente debaixo das críticas de seu marido. Poderia isto fazê-la feliz?

Sally queria ir à Igreja aos domingos. Paul queria jogar golf. Poderia isso fazer uma boa união? O dinheiro de Sally era dizimado. Quando ela desposasse Paul, teria que voltar suas costas à lei do dizimo?

Paul gostava de cocktails. A maioria de seus amigos também. Sally, que nunca bebeu, teria que estar em continua associação com bebedores e bebidas. O que faria isso à Sally.

Sally vinha de um lar de devoção religiosa. O Evangelho envolve tôdas as coisas na sua família. O lar de Paul era fora da religião; esta é a razão porque ele era como era. Podem as pessoas com tantos pontos de vista diferentes realizar um casamento?

As pessoas desenvolvem seus caracteres em grande parte da formação e hábitos do lar; os pontos de vista e tendências desenvolvem nessas divergências dos lares, assim como divergências individuais. Nós, frequentemente olhamos para os povos que vêm dos outros países, e notamos neles seus costumes, suas maneiras, mesmo seu modo de pensar, diferentes dos nossos. De outra maneira, nossos lares e pontos de vista são diferentes. Nós somos como fomos criados.

Casamento, para ter sucesso, precisa ser baseado sobre uma comunhão de idéias — não somente amor e romance, mas nas coisas diárias, em nossas atitudes, nossas reações. Preto deve ser preto, e branco deve ser branco tanto para o rapaz como para a moça se eles quiserem ser unidos no mesmo ponto de vista.

"Podem Dois marchar juntos a não ser que se entendam?" perguntou o profeta antigo. Quando Deus deu conselho ao velho Israel, ele aconselhou à casar-se com aqueles que crêem assim como nos cremos — não incrédulos — ou confusão resultará.

Quando um rapaz encontra uma moça em 1953, o mesmo dever fundamental será calculado. A emoção de um encontro não é conclusiva. Antes que um sério passo seja tomado, precisa-se saber completamente os pontos de vista, criação do lar e os pensamentos íntimos do outro.

Podem eles esperar por uma harmonia conjugal "a não ser que se entendam?"